

PROJETO TECNOLOGIA SOCIAL PARA PEQUENOS EMPRESÁRIOS DO SETOR DE SALÕES DE BELEZA: A IMPORTÂNCIA DE SABERES NO CAMPO DA COSMETOLOGIA E DA QUÍMICA CAPILAR

CALAÇA, Suelídia Maria¹
SILVA, Rosemary Nericy Dantas²

Centro de Educação/Departamento de Metodologia da Educação/FLUEX.

RESUMO

Esse projeto pretende se inserir como uma ação de tecnologia social, visando contribuir com a qualidade da atuação de 55 pequenos proprietários de salão de beleza a partir do uso de tecnologias mais baratas e de qualidade através de sua capacitação no que concerne aos produtos químicos de uso diário nos salões, tais como: xampus, alisantes, descolorantes, dentre outros produtos cosméticos. Desse modo, objetivamos discutir e refletir acerca do conhecimento da química capilar e da cosmetologia no âmbito dos serviços prestados nos salões de beleza, através de oficinas com os profissionais cabeleireiros da Paraíba, realizadas entre o primeiro e o segundo semestre de 2013. As ações são organizadas a partir de uma base teórica da literatura pertinente a área de química capilar e cosmetologia, elaboração de material didático para aplicação das oficinas e oficinas semanais com os profissionais dos salões de beleza. O desenvolvimento das atividades tem evidenciado a falta de informação e de conhecimentos destes sobre a química presente nos produtos de uso diário dos salões de beleza, assim como tem fornecido subsídios teóricos e práticos para o trabalho desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Química Capilar, Cosmetologia, Setor de beleza

INTRODUÇÃO

Com a regulamentação da profissão de cabeleireiro em janeiro de 2012 sugerem discussões acerca da prática desses trabalhadores, especialmente no que concerne a capacitação/formação para trabalhar com a tecnologia cosmética, uma vez que o ambiente dos

¹ Professora do Centro de Educação, Depto de Metodologia da Educação, Coordenadora do Projeto.

² Aluna voluntária, graduanda do Curso de Química da Universidade Federal da Paraíba.

salões de beleza se apresenta como espaços propícios à contaminação por contato sistemático com as substâncias químicas dos produtos cosméticos, bem como pela emissão de gases provenientes do uso de secadores e piastras. Nesse contexto, ressaltamos que ainda há uma escassez de estudos que versem sobre o uso da química e cosmetologia capilar, assim como uma lacuna na capacitação/formação dos profissionais cabeleireiros, essa lacuna científica, juntamente com a formação deficitária, reflete-se no mau uso dos produtos cosméticos por esses trabalhadores, podendo causar diversas doenças, dentre elas o câncer de laringe/faringe, mama e bexiga (INCA, 2012).

Dessa forma, a presente pesquisa pretende contribuir para o trabalho dos cabeleireiros, fornecendo bases para que possam executar sua prática de maneira mais consciente e segura. Para tanto, objetivamos, mais especificamente, discutir e refletir acerca do conhecimento da química capilar e da cosmetologia no âmbito dos serviços prestados nos salões de beleza, através de oficinas com 55 profissionais cabeleireiros da Paraíba, realizadas entre o primeiro e o segundo semestre de 2013.

Para referendar as nossas discussões, utilizamos os estudos da cosmetologia (CORRÊA, 2012; DAMAZIO e GOMES, 2013), da química capilar (SILVA, 2012; HALAL, 2012) bem como na literatura voltada para a formação do cabeleireiro (BIONDO e DONATI, 2009; GOMES, 2013).

DESENVOLVIMENTO

O uso de cosméticos é parte constituinte das atividades oferecidas nos salões de beleza, entretanto, segundo Halal (2012), poucos são os cabeleireiros que “[...] têm qualquer conhecimento sobre as químicas nos produtos que usam ou as inúmeras reações químicas que acontecem no salão todos os dias” (p.12), ou seja, eles se apresentam apenas como aplicadores dos produtos cosméticos.

Esses produtos, em geral, xampus, condicionadores, mascaras hidratantes, escovas, alisantes, reparador de pontas, dentre outros estão saturados, em suas composições, de substâncias químicas como tensoativos aniônicos, catiônicos, corantes, conservantes e estabilizantes de pH (DALVIN, 2011) que podem ser fonte de riscos, caso não sejam utilizados de maneira adequada e consciente. Dentre esses riscos destacamos a contaminação por vapores e gases, devido a ausência de uma ventilação adequada no ambiente de salão, e pelo não uso de materiais de segurança. Segundo a

ANVISA, órgão responsável pela fiscalização dos salões de beleza, esses riscos podem ser amenizados mediante ações de seguranças, tais como o uso de luvas, de óculos, mascaras e etc.

Nesse panorama, ressaltamos, ainda, que os cabelos por não serem estruturas resistentes, ao serem expostos, por exemplo, à tensoativos aniônicos ou produtos com pH alcalino, os fios logo começam a demonstrar sinais de fragilidade podendo “[...] causar efeitos irreversíveis na estrutura das fibras. Um cabelo danificado altera as propriedades físicas, mecânicas e modificações nas cargas de superfície do cabelo” (WOJCIECHOWSKA et al,1999 apud COLENCI, 2007 p.43). Além disso, o uso de algumas substâncias tais como alisantes e descolorantes, por tempo que exceda o limite determinado pelo fabricante, pode causar queimaduras e perdas excessivas de cabelo pelo cliente (HALAL, 2012 e LORENZINI, 2012).

Diante dessa realidade, se faz premente o desenvolvimento de ações que mostrem para esses profissionais o quanto é importante, e também necessário, o conhecimento sobre a composição e os cuidados com o manejo das químicas envolvendo os cosméticos, promovendo a partir disso mais segurança no trabalho, bem como a necessidade de conhecer quimicamente a fibra capilar, para conseguir entender de maneira satisfatória a química correta.

Entende-se que a formação profissional vivenciada pela população de cabeleireiros constitui um elemento indispensável para o desenvolvimento de um trabalho consciente, no que concernem as práticas de seu ofício. Chama a atenção o fato de que na elaboração de cursos para formação desses trabalhadores, sejam desconsiderados, muitas vezes, os riscos envolvidos no uso das químicas. Neste sentido, o Projeto atua na conscientização dos riscos com o manuseio de produtos químicos e na elaboração de produtos menos danosos a saúde e igualmente eficazes nos resultados.

A metodologia de trabalho segue a seguinte organização:

- Leituras da literatura na área de Química Capilar e Cosmetologia;
- Elaboração de material didático para aplicação das oficinas;
- Oficinas semanais com os profissionais dos salões de beleza;
- Reuniões quinzenais para discussão e avaliação do material elaborado e das oficinas;
- Sistematização dos resultados ao final da proposta.

A avaliação é contínua e participativa, envolvendo os sujeitos do Projeto. Realizada por meio de relatórios mensais do aluno e reuniões dialogadas com a comunidade atendida a cada bimestre de realização da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que esta é uma área onde existe uma atuação tímida da universidade; no entanto, considerada de extrema importância para o desenvolvimento social, uma vez que os proprietários de pequenos salões têm dificuldade de ascenderem no mercado e mesmo permanecerem com seus negócios dado o custo alto dos produtos utilizados neste setor. Assim, atua-se na apropriação de conhecimento de produtos mais baratos e de qualidade, onde o pequeno empreendedor possa dominar as técnicas de elaboração e uso de produtos essenciais ao seu trabalho cotidiano. Entende-se que o desenvolvimento desta ação responde a necessidades da Universidade (em sua missão de contribuir com um conhecimento socialmente válido), aos objetivos do curso de Química, onde contribui com a formação profissional do discente no que diz respeito ao domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos necessários para garantir a qualidade dos serviços prestados e para desenvolver e aplicar novas tecnologias) e finalmente, a expectativa da comunidade onde a Universidade está localizada, ao aprimorar saberes e torná-los passível de utilização cotidiana.

Através das oficinas com os profissionais cabeleireiros, sujeitos participantes da pesquisa, tem-se evidenciado a ausência de conhecimentos deles acerca da química presente nos produtos de uso diário dos salões de beleza, fazendo desses profissionais vítimas da falta de formação.

Nesse sentido, as oficinas têm contribuído - através de estudos e discussões no âmbito da química e da cosmetologia capilar, de análises acerca das substâncias químicas presentes nos produtos utilizados pelos cabelereiros em seus ambientes de trabalho, bem como por meio de experimentos diversos com cosméticos e fibras capilares - com o fornecimento de subsídios teóricos e práticos para o trabalho desses profissionais, para que possam desenvolver suas atividades de forma adequada e responsável, levando em consideração os riscos que permeiam o seu ofício.

Por fim, ressaltamos, igualmente, que a pesquisa contribui com o diálogo universidade e comunidade, ao aprimorar saberes e torna-los passíveis de utilização cotidiana pela comunidade (de cabeleireiros, em nossa pesquisa).

REFERÊNCIAS

BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2009.

COLENCI, Ana Vivian parrelli. Efeito de uma formulação contendo o biopolímero quitosana sobre a fibra capilar caucasiana. 2007. 102f. (Dissertação) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, São Carlos, 2007.

CORRÊA, Marcos Antônio. Cosmetologia Ciência e Técnica. São Paulo: Livraria e Editora Medfarma, 2012.

DALTIN, Decio. Tensoativo: química, propriedades e aplicações. São Paulo: Blucher, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Alvaro Luiz. Uso da tecnologia Cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro. São Paulo: Editora SENAC, 2013.

HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar/ John Halal; tradução Ez2Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

KÖHLER, Rita. A química da estética capilar como temática no ensino de química e na capacitação dos profissionais da beleza. 2011. 113f. (Dissertação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.

RODELLA, Eliana Aparecida. Curso de fabricação de cosméticos, linha básica. Viçosa: CPT, 2007.

SARTÓRIO, Maria Luiza; TRINDADE, Celso. Fabricação de cosméticos com plantas medicinais. Viçosa: CPT, 2011.

SCANAVEZ, Carla Maria Sanches. Alterações na ultra – estrutura do cabelo induzidas por cuidados diários e seus efeitos nas propriedades de cor. 2001. 94f. (Tese) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SILVA, Elisabete Miranda da. Caracterização físico – química e termoanalítica de amostras de cabelo humano. 2012. 112f. (Dissertação) – USP, São Paulo, 2012.

VIDAL, Volnei. Cosmetologia Química e Natural. São Paulo: Biblioteca24horas, 2013.